

Interdisciplinaridade na formação em saúde: desafios de uma atividade integradora para os cursos da saúde na UFRGS

Rafael Diehl

Eliana Teresinha Quartiero

Henrique Caetano Nardi

Resumo

O princípio da integralidade vem se constituindo como eixo norteador da educação em saúde, o que tem provocado inúmeras reflexões a respeito de como formar os profissionais. As diretrizes curriculares nacionais (DCN) dos cursos de graduação em saúde, aprovadas, em sua maioria, entre 2001 e 2002, afirmaram que a formação do profissional de saúde deve contemplar o *sistema de saúde vigente no país*, o *trabalho em equipe* e a *atenção integral à saúde*. Em 2005 é lançado o Pró-Saúde com o objetivo de incentivar mudanças nas graduações, como o direcionamento para a atenção básica e a interdisciplinaridade. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Pró-Saúde teve dentre suas metas a criação, em 2008, da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde). Os 14 cursos que compõem a CoorSaúde estão envolvidos no processo de construção e implementação de uma Prática Integradora com vistas a criar um campo de práticas no qual alunos de todos os cursos possam ter uma vivência interdisciplinar em um distrito docente-assistencial. Professores de cada área estiveram presentes em encontros sistemáticos durante o ano de 2010 com o objetivo de discutir e definir a proposta da atividade de ensino. A atividade “Práticas Integradas em Saúde I” já foi aprovada pela Câmara de Graduação da universidade, com previsão de início em 2012. A metodologia dessa atividade utiliza grupos de tutoria com dois professores e oito alunos de cursos diversos, com encontros nos territórios dos serviços de saúde do distrito docente-assistencial. Neste trabalho, trazemos uma pesquisa desenvolvida junto à CoorSaúde acompanhando a construção dessa atividade. Para esta pesquisa foram feitas observações participantes dos encontros de construção da Prática Integradora e entrevistas com os representantes docentes dos cursos envolvidos. Para a análise, nos

baseamos na definição de discurso, conforme proposta por Michel Foucault, com o objetivo de mostrar os diversos níveis nos quais as práticas discursivas podem ser distinguidas, no sentido de que o discurso não se resume ao que é falado, mas está presentes em todos os níveis de práticas como, por exemplo, na organização das instituições. Seleccionamos alguns enunciados que se materializaram tanto nas falas dos participantes como nos modos de organização da universidade e nas dinâmicas dos encontros. O processo de cadastro da atividade na organização curricular da universidade pode ser tomado como um ponto de partida para a análise, pois o fato de a atividade envolver professores de diversos cursos colocou em foco a lógica disciplinar, com departamentos e unidades de ensino, presente na organização da universidade. O grupo de professores percebeu uma dificuldade nas discussões e trocas, considerando as linguagens especializadas de cada um. Além disso, se apresenta no ambiente acadêmico uma hierarquia de saberes, sendo mais valorizados os conhecimentos que estão associados às áreas de tecnologias mais duras e aplicadas. Há, também, uma maior valorização da área de pesquisa em detrimento da docência na graduação e projetos de extensão. Os conhecimentos da área das humanas e da educação parecem ser periféricos. Professores foram formados em um modelo disciplinar rígido e falta discussão ou atualização de cunho pedagógico. O conjunto do corpo docente tem pouco ou nenhum conhecimento das DCNs e sobre a discussão da integralidade. Apesar da proposta de acesso universal e equidade do SUS, mantém-se uma visão assistencialista dos serviços, já que seriam direcionados a uma população vulnerável da qual os docentes e alunos não se sentem pertencendo, pois não se pensam como usuários.